

"Panamá", Etc.

25-1-66

Rubem Braga

NA mesma edição de um vespertino, vejo escrita quatro vezes, em títulos, a palavra Panamá. Não se trata de notícias nem comentários sobre a República do Panamá, mas sobre o escândalo das nomeações da Assembléa Legislativa do Estado da Guanabara.

Mais de uma vez, diplomatas panamenhos acreditados em nosso país se interessaram junto às redações para evitar o uso do nome do país como sinônimo de negociata ou escândalo financeiro. É possível que algum secretário de redação tenha atendido, mas o uso, ou abuso, continua a ser comum; e é compreensível que um filho do verdadeiro Panamá fique triste quando ouve dizer, de um negócio qualquer, que "é um verdadeiro Panamá!".

É evidente que o parlamentar ou o jornalista que usa tal expressão não tem a mais remota intenção de melindrar os panamenhos; nem pensa mesmo no país cujo nome está escrevendo. Da mesma maneira que a uma pessoa que diz que fulano está judiando de sicrano não ocorre sequer lembrar que para um judeu essa expressão tem um gosto anti-semita.

A própria palavra judeu é usada em sentido pejorativo tantas vezes que há pessoas que evitam seu uso em qualquer circunstância, o que me parece um exagero. Dizer que fulano é judeu é dar uma informação a seu respeito que só pode parecer de mau gosto a quem tiver preconceito de raça ou religião. Escamotear a palavra precisa, mesmo com intenção de delicadeza, é que me parece mal.

A lembrança tão antiga e ao mesmo tempo tão recente de espantosos e repelentes massacres cometidos pelos anti-semitas sensibilizam a tal ponto alguns judeus que um deles — e por sinal um homem inteligente — já teve a reação irracional de me acusar de ser favorável a campos de concentração quando eu comentei que certo brasileiro naturalizado não poderia exercer legalmente certo cargo em uma empresa por força de nossa Constituição. Não respondi porque a insinuação foi feita em carta não publicada. O curioso é que eu não fizera qualquer referência ao fato de ser judeu o cavalheiro em questão, fato que no momento de escrever nem sequer me ocorrera.

Enfim, tudo é desagradável no mundo das susceptibilidades; o melhor é não judiar mais de nossos amigos panamenhos escrevendo o nome do pequeno e simpático país a respeito de alguma bandalheira, mesmo que ela seja... "um verdadeiro panamá!"